

# QUEM CUIDA DE QUEM CUIDA? LEVANTAMENTO E CARACTERIZAÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Thais Cristina Gutstein Nazar<sup>1</sup>  
Eduarda Voss Jacondino<sup>2</sup>  
Geisiane Gasparin Ramos<sup>3</sup>  
Ágatha Izis Pierozan da Silva<sup>4</sup>  
Graciane Barboza Silva<sup>5</sup>

NAZAR, T. C. G.; JACONDINO, E. V.; RAMOS, G. G.; SILVA, A. I. P. da; SILVA, G. B. Quem cuida de quem cuida? Levantamento e caracterização da saúde mental de profissionais da saúde frente à pandemia do Covid-19. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 26, n. 1, p. 47-55, jan./abr. 2022.

**RESUMO:** A pandemia da COVID-19 alterou os cenários do mundo todo, bem como as rotinas e as formas de viver. Os profissionais da saúde fazem parte da população atuante na linha de frente, e, por sua vez, tornam-se um grupo de risco, o que causa sentimentos como estresse e ansiedade, podendo chegar a apresentar sinais de depressão. Diante disso, o objetivo deste trabalho é caracterizar a presença de indicativos de ansiedade, de estresse e de depressão, relacionando-os com habilidades sociais, em 70 profissionais da área da saúde de uma cidade do interior do Paraná. Para a avaliação de tais variáveis, foram utilizados a Escala HAD para avaliar sinais/sintomas de ansiedade e depressão, a Escala de Estresse Percebido (EPS-10) para avaliar a variável estresse e um questionário aberto adaptado (CABALLO, 2003) para as habilidades sociais. A partir dos resultados obtidos, observou-se que a grande maioria apresenta sinais indicativos de depressão (79,7%), bem como sinais de ansiedade (78,6%), além disso, apresentam elevados índices de estresse quando comparados à amostra normativa brasileira. Dessa forma, entende-se que os profissionais da saúde estão predispostos a apresentarem resultados elevados, visto que estão expostos a um contexto estressor e de risco, necessitando também de estratégias de cuidado. Ainda, é importante que haja mais estudos na área, uma vez que, o contexto da pandemia da COVID-19 é algo novo e requer novas formas de enfrentamento.

**PALAVRAS-CHAVE:** COVID-19. Pandemia. Ansiedade. Habilidades Sociais. Depressão. Estresse.

## WHO TAKES CARE OF THOSE WHO CARE? – A SURVEY ON THE MENTAL HEALTH OF HEALTH PROFESSIONALS FACING THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** The COVID-19 pandemic has changed the world's scenarios as well as the routines and ways of living. Health professionals are part of the population acting in the front line, and in turn, they have become a risk group, which causes feelings such as stress and anxiety, with some may even showing signs of depression. Therefore, the purpose of this work is to characterize the presence of signs of anxiety, stress and depression and relate them to social skills in 70 health professionals in a city in Paraná. For the evaluation of such variables, the HAD Instrument Scale was used to evaluate signs/symptoms of anxiety and depression, with the Perceived Stress Scale (PSS-10) also being used to evaluate the stress variable, in addition to an adapted open questionnaire (CABALLO, 2003) for social skills. From the results obtained, it could be observed that the majority of the participants presents signs of depression (79.7%), as well as signs of anxiety (78.6%). Furthermore, they also present high levels of stress when compared to the Brazilian normative sample. Thus, it can be understood that health professionals are predisposed to presenting high results, since they are exposed to a stressful and high-risk context and are also in need of caring strategies. Furthermore, it is important to further expand studies in the area, given that the context of the COVID-19 pandemic is something new and therefore, requires new forms of confrontation.

**KEYWORDS:** COVID-19. Pandemic. Anxiety. Social skills. Depression. Stress.

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v26i1.2022.8306>

<sup>1</sup>Psicóloga. Orientadora do Programa de Iniciação Científica (PIC) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Doutora em Educação (UFPR). Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus de Francisco Beltrão - PR. E-mail: thaiscg@prof.unipar.br.

<sup>2</sup>Discente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense (UNIPAR) e integrante do Programa de Iniciação Científica (PIC). Endereço: Rua Caracas, Bairro Miniguauçu, nº 118, Francisco Beltrão - PR. eduarda.jacondino@edu.unipar.br

<sup>3</sup>Discente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense e integrante do Programa de Iniciação Científica (PIC) Endereço: Rua gramado, Bairro Jardim Primavera, nº 590, Francisco Beltrão - PR. geisiane.ramos@edu.unipar.br

<sup>4</sup>Discente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense. Endereço: R. Vereador Romeu Lauro Werlang, Bairro Industrial, nº 2122, Francisco Beltrão - PR. agathais.pierozan@edu.unipar.br

<sup>5</sup>Colaboradora do Programa de Iniciação Científica (PIC) e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Docente do curso de Psicologia da Universidade Paranaense (UNIPAR), campus de Francisco Beltrão - PR. gracianesilva@prof.unipar.br

## Introdução

A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) vem sendo um problema pelo mundo afora, sendo umas das maiores emergências já vivenciadas nos últimos tempos. Conforme indicam a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), trata-se de uma síndrome respiratória viral aguda, de fácil contágio. Em decorrência disso, para que o número de infectados e de mortos seja reduzido, bem como a curva de contágio seja achatada, foram elaboradas algumas medidas de prevenção, dentre elas, o isolamento social ou a denominada quarentena.

Estudos como o de Schmidt *et al.* (2020) e Bortoloti *et al.* (2020) apontam que tais medidas podem gerar impactos sobre a saúde mental, pois, nesse período de isolamento, alguns sentimentos como medo, tédio, frustração, inadequação e culpa podem aparecer de maneira mais acentuada. Posto isso e considerando o atual cenário mundial, a saúde mental passa a ser uma preocupação recorrente devido às consequências ocasionadas pela COVID-19, que é encarada como uma emergência de saúde pública. Não apenas a população em geral pode ter a saúde mental afetada, mas, sobretudo, os profissionais da saúde, por encontrarem-se diante de acontecimentos inéditos (TEIXEIRA *et al.*, 2020, p. 3466).

Em sua pesquisa, Schmidt *et al.* (2020, p. 9) afirmam que, no Brasil, os profissionais de saúde não têm muito preparo para atuar em emergências de grande porte, como a vivenciada no momento, o que passa a ser, então, mais um evento estressor para eles. Tais profissionais da linha de frente foram rapidamente treinados para atender da melhor maneira possível à população, entretanto, é preciso dar uma atenção especial à saúde desses trabalhadores, para que os danos sejam os menores possíveis (SCHMIDT, *et al.*, 2020).

O contexto de pandemia exige um maior cuidado com esses profissionais, além de estudos relacionados ao tema, uma vez que os estudos sobre os impactos na saúde mental frente à pandemia do novo Coronavírus ainda são escassos no Brasil. Alguns autores lançaram um olhar para esse cenário, apresentado informações e dados, tais como Schmidt *et al.* (2020) e Teixeira *et al.* (2020), que relatam que os profissionais da saúde demonstram sentimentos como medo e aflição devido ao medo tanto de contaminar como o de ser contaminado, sem contar as inúmeras incertezas que o contexto apresentava.

Pesquisas internacionais, como a de Zhang *et al.* (2020), apontam os profissionais da saúde como parte da população mais atingida em questões de danos à saúde mental. Ornell *et al.* (2020), por sua vez, discorrem sobre os impactos na saúde mental já visíveis entre os profissionais da saúde, dentre os quais são citados níveis altos de estresse, ansiedade e sintomas de depressão.

O estresse é um termo muito utilizado atualmente. Para Yosetake *et al.* (2018, p. 118), trata-se de uma resposta do indivíduo perante a estímulos estressores. Além disso, Assis, Caraúna e Karine (2015, p. 63) pontuam que o estresse se configura como fator que se faz presente na experiência profissional como um todo, contudo, destacam o contexto de trabalho dos profissionais da saúde em que os estímulos

estressores se fazem proeminentes, impactando em maiores níveis de ansiedade e a depressão nesses que são indivíduos que trabalham com o cuidado e sofrimento do outro.

Segundo Ferreira *et al.* (2016), os profissionais de saúde são os que apresentam taxas mais elevadas quanto ao estresse, resultando em problemas associados à improdutividade e elevados custos para os serviços públicos de saúde. Ainda segundo os estudos de Ferreira *et al.* (2016, p. 93), os principais fatores de estresse nos trabalhadores da saúde relacionam-se com sobrecarga de trabalho, aspectos relacionados à organização do trabalho (recursos humanos, condições e natureza do trabalho, turnos), ausência de apoio, dificuldades interpessoais e conflito trabalho-família.

A ansiedade, por sua vez, também se caracteriza como uma reação psicológica, presente como um mecanismo de defesa do organismo; pode apresentar diversos níveis, desde a ansiedade que é boa para o sujeito no sentido de movê-lo para a ação diante das demandas, até a ansiedade considerada psicopatológica. Ou seja, “A ansiedade tem sido considerada como um sentimento comum a qualquer ser humano, mas, dependendo da intensidade dos sintomas e prejuízos causados na vida do indivíduo, ela poderá ser considerada como ansiedade patológica, podendo manifestar preocupação excessiva” (MOURA *et al.*, 2018, p. 18).

Estudos já realizados em momentos anteriores (SCHMIDT; DANTAS; MARZIALE, 2011; MOURA *et al.*, 2018) apontam que a ansiedade é uma variável bem presente quando se trata do ambiente de trabalho de profissionais da saúde, pois existem inúmeras circunstâncias que podem desencadear esse quadro, como ter que lidar com pacientes, familiares, chefes e rotinas, além de se trabalhar com questões incertas, como a evolução de um quadro clínico (SCHMIDT; DANTAS; MARZIALE, 2011, p. 488). Moura *et al.* (2018) também citam em seus estudos que os profissionais da saúde são mais propensos a apresentar sintomas de ansiedade, visto que estão expostos a diversos eventos estressores e vivenciam difíceis rotinas de trabalho.

Além dos aspectos supracitados, destaca-se ainda a depressão, variável que se torna de suma importância ao se tratar de saúde mental. A depressão pode manifestar em longos períodos ou de forma episódica em períodos menores, comprometendo o trabalho e vida diária dos indivíduos, abrangendo alterações tais como perda do prazer nas relações interpessoais, sentimento de culpa ou autodepreciação, baixa autoestima, desesperança, apetite e sono alterados, sensação de falta de energia e dificuldade de concentração (GONSALEZ *et al.*, 2017, p. 52).

Assim, a depressão pode ser considerada um misto de sentimentos e de sensações que alteram o comportamento do sujeito, causando tristeza, apatia, em muitos casos, até o isolamento social, atrapalhando a rotina do indivíduo. Bolsoni-Silva e Loureiro (2016, p. 6) afirmam que a depressão está presente em grande parte da população e está relacionada às habilidades e aos relacionamentos interpessoais.

Outro fator de extrema relevância para esta pesquisa são as habilidades sociais, as quais, segundo Bolsoni-Silva e Carrara (2020, p. 334), podem ser conceituadas como um

conjunto de comportamentos emitidos diante das demandas de uma situação interpessoal, desde que maximizem os ganhos e reduzam as perdas para as interações sociais. As habilidades sociais fazem parte da vida de todos os indivíduos, uma vez que as interações sociais estão presentes em seu cotidiano por diversos motivos, nesse sentido destacam-se aqui tais habilidades pensadas na vida profissional e contexto do trabalho.

Segundo Silveira *et al.* (2016, p. 59), as habilidades sociais profissionais são aquelas que possibilitam ao indivíduo interagir profissionalmente de forma a atender às demandas do trabalho por meio de relações interpessoais satisfatórias e eficazes, visando ao cumprimento dos objetivos profissionais, bem como à preservação de um ambiente saudável e produtivo para si e para os outros, respeitando os direitos e as diferenças individuais. Concomitantemente, as habilidades sociais profissionais aplicadas às relações interpessoais nos contextos de trabalho podem ser consideradas protagonistas de relações mais humanizadas, pautadas por princípios éticos e de cuidado com a integridade e dignidade das pessoas.

É possível afirmar que as habilidades sociais contribuem para a construção de espaços relacionais mais saudáveis, que funcionam como indicadores da boa qualidade de vida no trabalho e, conseqüentemente, como uma forma de prevenção à vulnerabilidade psíquica dos trabalhadores. Lourenço *et al.* (2020, p. 3) argumentam sobre a importância do desenvolvimento de habilidades sociais como fator de promoção e prevenção de comorbidades em saúde mental produzidas por contextos como o de enfrentamento à COVID-19, sobretudo por parte daqueles que vivenciam diretamente seus impactos à exemplo dos profissionais da saúde.

Schmidt *et al.* (2020) sugerem que os estudos que focalizam o estresse ocupacional, os problemas relacionados à saúde física e mental, assim como os mecanismos de enfrentamento do estresse, têm contribuído para melhor compreensão da situação laboral desses profissionais e para o início da conscientização dos gerentes quanto à importância da elaboração de medidas preventivas para o ambiente de trabalho hospitalar, considerado como altamente estressante e repleto de fatores predisponentes à depressão e à ansiedade entre seus trabalhadores. Considerando o exposto, o objetivo deste trabalho é analisar as variáveis em questão, o estresse percebido, a ansiedade, a depressão, as habilidades sociais e possíveis correlações, sob o contexto da pandemia da COVID-19 em profissionais de saúde.

## Método

*Participantes:* A pesquisa realizada nos meses de julho e agosto de 2020, contou com a participação de 70 profissionais da área da saúde, distribuídos em 12 categorias profissionais distintas de hospitais públicos e privados, além de estratégias de saúde da família de uma cidade do sudoeste do Paraná. Desses 70 profissionais, 85,7% são do gênero feminino e 14,3% do gênero masculino, com idades variáveis entre 20 e 55 anos. Referente ao local em que trabalham, sobressaiu-se a categoria *Outros* (40%), seguida de *Unidades de Saúde*

(30%), *Hospitais Públicos* (4,3%) e, por fim, *Hospitais Privados* (2,9%). Quanto ao cargo em que ocupam, os participantes se subdividiram em sete cargos, obtendo-se uma maior porcentagem na categoria *Outros* (28,6%) englobando profissionais como personal trainer, estagiários de cursos da saúde, gestores de espaços de saúde e profissionais do setor administrativo de espaços de saúde; seguido dos *Profissionais da Enfermagem* (25,7%); *Profissionais da Psicologia* (11,4%); *Farmacêuticos* (7,1%); *Profissionais da Odontologia* (5,1%) e *Agentes de Saúde* (5,1%).

*Instrumentos:* Os instrumentos de coleta de dados foram questionário sociodemográfico, questionário estruturado e escalas padronizadas. O questionário sociodemográfico foi desenvolvido pelos próprios pesquisadores, com o objetivo de identificar a idade, o gênero, o estado civil, o local em que trabalham, o cargo que ocupam e a cidade em que residem, em um total de seis questões. Além disso, foram utilizadas escalas padronizadas: a Escala de Percepção de Estresse 10 (EPS-10) e a Escala de Avaliação do Nível de Ansiedade (HAD). A EPS-10 é validada no Brasil por Reis, Hino e Añes. (2010). Trata-se de uma escala de medida global de estresse, contando com 10 questões acerca dos sentimentos e pensamentos durante os últimos 30 dias (com as opções nunca, quase nunca, às vezes, pouco frequente e muito frequente), possibilitando um escore final de 0 a 40 (AZEVEDO *et al.*, 2018). Segundo Cohen, Kamarck e Mermelstein (1983), os 10 itens formam uma escala única cuja nota global sucede a soma dos valores atribuídos a cada alternativa. As respostas são entregues em uma escala ordinal de cinco posições, com relação à frequência com que aqueles sentimentos ou pensamentos ocorreram, alternando-se entre “nunca” e “muitas vezes” (que recebem uma classificação entre 0 e 4). Metade dos itens é composto pela positiva, que os autores indicam como itens positivos, (itens 4, 5, 6, 7, 9, 10, e 12) e a outra metade pela negativa (itens negativos). Para se chegar à nota total, devem-se somar os valores dos itens, transformando esses itens formulados pela positiva de modo que uma nota mais elevada corresponda a um nível mais elevado de estresse. Outro instrumento foi a Escala HAD (ZIGMOND; SNAITH, 1983), que é composta por 14 questões de múltipla escolha, que se dividem em subescalas, de depressão e ansiedade, com sete itens em cada subescala. A pontuação global em cada subescala vai de 0 a 21: Ansiedade (questões 1, 3, 5, 7, 9, 11 e 13); Depressão (questões 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 14). O Escore é assim calculado: 0 – 7 pontos (improvável); 8 – 11 pontos (possível); 12 – 21 pontos (provável). Por fim, utilizou-se um questionário estruturado, adaptado de Caballo (2003), para a investigação dos aspectos relacionados às habilidades sociais. As perguntas estavam ligadas ao ambiente de trabalho, levando em consideração os últimos 30 dias. O questionário pontua de 0 a 21 para cada subescala, apresentando os seguintes pontos de corte: até 07 pontos, considerado como caso descartado; acima de 08 pontos, considerado como provável caso de ansiedade e/ou depressão.

*Procedimentos:* Seguiram-se os padrões éticos estabelecidos pela resolução de 422/2012, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Paranaense (UNIPAR) por meio do parecer: 4.127.990 e nº

CAAE: 93703418.4.0000.0109. A coleta de dados ocorreu de forma on-line, a partir da plataforma *google forms*. Os sujeitos foram convidados a participar da pesquisa por meio da secretaria a qual esses profissionais estão alocados (Secretaria Municipal de Saúde, regional de saúde) e das redes sociais, perante a aceitação e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinado eletronicamente a partir do aceite dos participantes.

*Análise e tratamento de dados:* Para a tabulação e análise dos dados quantitativos, utilizou-se o *software* de dados *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) com estatística descritiva (média, desvio padrão e frequência), além do teste de correlação de Pearson. Para a análise dos dados qualitativos, foram usadas *planilhas google* e banco de dados gerados automaticamente a partir do preenchimento do formulário pelos participantes, sendo as respostas categorizadas de acordo com seus conteúdos e descritas a sua prevalência.

## Resultados

### a) Estresse, Ansiedade e Depressão

Ao analisar as estatísticas descritivas, identificou-se que, dos 70 profissionais participantes, 21,4% (n=15) apresentaram Ansiedade Impossível, 54,3% (n=38) Ansiedade Possível e 24,3% (n=17) Ansiedade Provável. Com relação à variável depressão, foram obtidos os seguintes resultados: Depressão Provável - 18,3% (n=13), Depressão Improvável -

20,0% (n=14) e Depressão possível - 61,4% (n=43).

No tocante à variável estresse nos profissionais da saúde, a média foi de 26,96% (dp=8,43), que, quando comparada à normativa brasileira (m=17,3; dp=0,45), é considerada elevada, indicando altos níveis/sinais de estresse nesses profissionais. Não foram observadas correlações significativas entre indicativos de estresse, de ansiedade e de depressão.

### b) Habilidades sociais no contexto de trabalho

No Quadro 1 são explicitadas duas questões relativas às relações de uns com os outros no trabalho e o que gostariam que melhorasse (levando em consideração os últimos 30 dias). Dos entrevistados, 61,2% responderam que consideram boas suas relações com os colegas de trabalho, 8,5% disseram serem ótimas, 4,4% amigável, 7,3% tranquila, 10% diz considerar difícil ou conflituoso, 2,8% têm pouca comunicação e 5,8% não tiveram contato com colegas nos últimos 30 dias ou não trabalharam. Com relação à segunda pergunta, 20% dos participantes relataram não ter nada para melhorar na relação com seus colegas, 18,6% acreditam que necessite melhorar a empatia/humor, 7,4% acreditam que necessite melhorar a comunicação, 11% o comprometimento, 7,15% gostariam que melhorasse a divisão de tarefas, 7,15% o companheirismo, 4,3% a pontualidade, 2,9% a paciência, 18,6% apresentaram outras considerações e 2,9% não trabalharam ou não têm colegas de trabalho.

**Quadro 1:** Relação com os colegas de Trabalho

Pergunta	Categoria (n= número de participantes)
1. Como são as relações com seus colegas de trabalho? (considere os últimos 30 dias)	Bom/boas (n=43) Ótimas (n=06) Amigável (n=03) Tranquilo (n=05) Não trabalhou/não teve contato com colegas (n=04) Difícil/ Conflituoso (n=07) Pouca comunicação (n=02)
2. Em que gostaria que melhorassem? (considere os últimos 30 dias)	Nada/sem resposta (n=14) Comunicação (n=05) Divisão de tarefas (n=05) Comprometimento (n=08) Companheirismo (n=05) Mais paciência (n=02) Pontualidade (n=03) Não trabalhou/não tem colegas (n= 02) Empatia/humor (n=13) Outros (n=13)

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

No Quadro 2 são abordadas questões relativas às oportunidades e às situações relacionadas ao ambiente de trabalho, em que 68,6% dos participantes declararam que tiveram oportunidade de crescer nos últimos 30 dias no trabalho, 24,3% disseram que não tiveram oportunidade, 5,8% tiveram pouca oportunidade e 1,3% não trabalharam. Em seguida, 30% das pessoas que responderam ao questionário

dizem que a interação dos colegas e pacientes é o que mais gosta no trabalho, 20% dizem ser, poder atender e ajudar os pacientes, 8,7% dizem ser tudo, 5,8% dizem que é ver a melhora dos pacientes, 2,8% gosta do reconhecimento, 4,9% não gosta de nada, outros 4,9% não sabem ou não trabalharam e 22,9% responderam demais coisas.

**Quadro 2:** Oportunidades e Situações relacionadas ao ambiente de Trabalho

Pergunta	Categoria (n= número de participantes)
3. No último ano, você teve oportunidades de aprender e crescer no trabalho?	Sim (n=48) Não (n=14) Pouco/Talvez (n=04) Não trabalhou (n=01)
4. O que você mais gosta no seu trabalho? (considere os últimos 30 dias)	Interação com colegas/pacientes (n=21) Não sabe/ Não trabalhou (n=04) Tudo (n=06) Poder atender/ajudar os pacientes (n=14) Nada (n=03) Ver a melhora dos pacientes (n=04) Reconhecimento (n=02) Outros (n=16)

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

No Quadro 3 as questões referem-se a situações marcantes e dificuldades relacionadas ao Trabalho. Os resultados foram: 41,4% dos participantes mencionaram não ter tido nenhuma situação no ambiente de trabalho que os tenha marcado nos últimos trinta dias, 37,7% dizem ter tido alguma situação marcante, 5,6% relatam várias situações, 4,2% mencionam mortes como situações marcantes, 1,4% indicam os desentendimentos, 4,2% acreditam que os agradecimentos tenham sido situações marcantes, outros 4,2%

dizem ser questões relacionadas à prática profissional e 1,3% mencionaram que não trabalharam nesse período. Com relação aos desafios diários enfrentados, 25% relataram que a maior dificuldade diariamente é lidar com as pessoas, incluindo colegas e superiores, 20% consideram como dificuldade lidar com as novas situações, outros 15,8% consideram o estresse/a falta de concentração/desânimo, 7% a ansiedade, 7,7% a falta de paciência dos demais, 6,7% dizem não ter quase nenhuma dificuldade e 18% responderam demais coisas.

**Quadro 3:** Situações marcantes e dificuldades relacionadas ao Trabalho

Pergunta	Categoria (n= número de participantes)
5. Teve alguma situação que ocorreu no ambiente de trabalho que te marcou? (considere os últimos 30 dias)	Sim (n=26) Não (n=29) Várias situações (n=04) Mortes (n=03) Não trabalhou (n=01) Agradecimentos (n=03) Situações relacionadas à prática profissional (n=03) Desentendimentos (n=01)
6. Quais são suas maiores dificuldades diariamente? (considere os últimos 30 dias)	Falta de paciência (n=04) Ansiedade (n=05) Lidar com as novas situações (n=11) Falta de tempo (n=08) Lidar com pessoas/colegas/superiores (n=14) Stress/Falta de concentração/Desânimo (n=11) Nenhuma/Quase nenhuma (n=04) Outros (n=13)

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

No Quadro 4 são trazidas as questões sobre as realizações relacionadas ao trabalho.

**Quadro 4:** Realizações relacionadas ao Trabalho

Pergunta	Categoria (n= número de participantes)
7. Ao terminar sua jornada e ir para casa, você se sente realizado profissionalmente? (considere os últimos 30 dias)	Sim (n=39) Não (n=13) Mais ou menos/Quase sempre (n=17) Não trabalhou (n=01)

<p>8. Quando você se sentiu mais satisfeito, pleno ou atingindo um propósito ou missão de vida? (considere os últimos 30 dias)</p>	<p>Não se sentiu assim/Não sabe (n=18)  Quando conseguiu vaga/cargo que desejava (n=09)  Quando foi reconhecido (n=08)  Nos últimos dias/recentemente (n=14)  Após cumprir metas/realizar capacitações (n=05)  Quando vê resultados (n=09)  Após se recuperar de COVID e voltar a trabalhar (n=01)  Outros (n=06)</p>
--	---

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras.

Com relação a sentirem-se realizados profissionalmente após irem para casa depois de um dia de trabalho, 55,8% dizem sentirem-se profissionalmente realizados nos últimos 30 dias, 24,2% quase sempre se sentem realizados, 18,6% não se sentem realizados e 1,4% não trabalham nesse período. Sobre a satisfação ou a realização de um propósito de vida, 25,7% disseram não terem se sentidos satisfeitos, plenos ou atingindo um propósito ou uma missão de vida nos últimos 30 dias, 20% sentiram-se assim recentemente, 13% quando conseguiram um cargo ou vaga que desejavam, outros 13% quando observaram resultados no seu trabalho, 11,4% quando foram reconhecidos, 7% quando cumpriram metas ou realizaram capacitações, 1,4% após se recuperarem da COVID-19 e voltar a trabalhar e 8,5% responderam demais situações.

## Discussão

Com base nos dados expostos na seção anterior, é possível visualizar que o ambiente de trabalho é fator importante no desenvolvimento tanto de habilidades sociais quanto de geradores de transtornos, como a ansiedade, o estresse e a depressão. Nesse contexto, os trabalhadores da saúde estão entre os grupos mais afetados pelo ambiente de trabalho.

O trabalho é considerado não apenas como uma fonte de renda, mas sim algo essencial para a sobrevivência, sendo “como configuração de uma socialização e construção de identidade” (DAL’BOSCO *et al.*, 2020, p. 02). Assim, o trabalho pode auxiliar no desenvolvimento de habilidades e promover a saúde mental.

Na presente pesquisa, os profissionais apresentaram sinais de estresse elevado, quando comparados à amostra normativa brasileira, evidenciando que os profissionais da saúde estão expostos a eventos estressores, e que a pandemia da COVID-19 pode ser um fator para que esses resultados se apresentem de forma acentuada. Oliveira e Cunha (2014) afirmam que o estresse é algo recorrente no ambiente de trabalho, podendo ser gerado pela insatisfação frente a contextos adversos.

Os mesmos autores ressaltam que “[...] os profissionais dessa área enfrentam cargas elevadas de pressão o que desencadeia diversos problemas de saúde para eles, devido ao alto grau de estresse que enfrentam” (OLIVEIRA; CUNHA, 2014, p. 80). Toda essa pressão que os pesquisadores relatam é acentuada no período de pandemia, visto que os protocolos

de biossegurança são mais rígidos, assim como os perigos de contaminação.

Além do mais, Esperidião, Saidel e Rodrigues (2020, p. 2) apontam que esses profissionais, por estarem expostos a eventos estressores, bem como a uma intensa rotina de trabalho, estão mais suscetíveis ao sofrimento emocional. Os autores ressaltam que “repercutem-se as estatísticas crescentes de depressão, síndromes variadas de ansiedade, comportamento suicida, síndrome de *burnout*, surtos psicóticos, uso problemático de álcool e outras drogas, estresse, fadiga e esgotamento profissional” (ESPERIDIÃO; SAIDEL; RODRIGUES, 2020, p. 2).

Assim, diante do exposto, entende-se que, além das grandes cargas diárias de trabalho, isso se tornou acentuado no contexto de pandemia, exigindo um desdobramento e uma dedicação maior de parte dos profissionais da saúde, fatos que podem gerar sentimentos de estresse, de depressão e sinais de ansiedade.

A ansiedade, por sua vez, é algo que está presente no cotidiano das pessoas e faz parte dos sentimentos normais dos indivíduos. Todavia, a ansiedade pode ser patológica quando “é desproporcional à situação que a desencadeia ou quando não existe um objeto específico ao qual se direciona” (MONTIEL *et al.*, 2014, p. 173). Quando apresentada em nível patológico, ela pode vir a ser um problema para o sujeito, atrapalhando a rotina, a execução de pequenas atividades e também causar um medo excessivo.

Os resultados da presente pesquisa apontam que a grande maioria dos participantes apresenta sinais de ansiedade (78,6%), seja em nível moderado ou em níveis mais acentuados. A ansiedade, como indicada pelos dados desta pesquisa, está presente no cotidiano dos profissionais da saúde, podendo ser algo que atrapalha a sua rotina.

A pesquisa de Gomes e Oliveira (2013) reafirma os dados apresentados neste estudo, embora a mesma tenha sido realizada em um contexto não pandêmico. O pesquisador, contudo, atesta que os profissionais da saúde são mais suscetíveis ao adoecimento frente ao ambiente de trabalho.

Um estudo realizado por Schmidt, Dantas e Marziale (2011) identificou que o gênero feminino se sobressai quando o assunto é ansiedade e depressão no ambiente de trabalho, além de ser o gênero predominante na categoria profissionais da saúde. A presente pesquisa obteve resultados semelhantes, visto que 85,7% dos participantes são do gênero feminino. Ainda, estudos comprovam que o gênero feminino é o mais presente dentro da área da saúde, também sendo o gênero mais propenso a apresentar sinais de ansiedade e de estresse,

considerando que as mulheres estão expostas a vários contextos que exigem bastante de si (DAL'BOSCO *et al.*, 2020).

Dal'Bosco *et al.* (2020) constataram em sua pesquisa que os processos de adoecimento, bem como a depressão, estão diretamente ligados ao atual cenário, visto que todo o mundo está passando por um período de turbulências. Esses pesquisadores analisaram as variáveis depressão e ansiedade em um hospital, durante a pandemia da COVID-19, e os resultados obtidos foram semelhantes ao da presente pesquisa, uma vez que a maior parte dos participantes era do gênero feminino (90,7%). Dos 88 participantes da pesquisa, 48,9% apresentam sinais de ansiedade e 22,8% dos profissionais atuantes no cenário da pandemia da COVID-19 apresentam sinais de depressão, sendo compatível o resultado desta pesquisa, na qual as respostas apresentam sinais de depressão (79,7%), corroborando com as relações existentes entre pandemia, que é um evento estressor, e os resultados gerados.

No que se referem ao trabalho, os profissionais relatam algumas dificuldades, como lidar com pessoas (pacientes, colegas de trabalho e superiores), novas situações, estresse, desânimo, falta de concentração e ansiedade. Lourenço *et al.* (2020) corroboram com essas informações, ao relatarem que todas as alterações de modo de agir e protocolos a seguir tornam-se motivos relevantes para impactar a saúde mental desses profissionais. Também apontam que é esperado que durante uma pandemia boa parte da população esteja alerta e com muitas incertezas, com a possibilidade de desenvolverem alguma psicopatologia, se não tomado os devidos cuidados necessários (LOURENÇO *et al.*, 2020, p. 2628).

Lourenço *et al.* (2020) afirmam ainda que os profissionais da linha de frente vivem um contexto fortemente impactado pelas transformações que estão ocorrendo no mundo atualmente, questão que pode ser identificada a partir do estudo aqui apresentado em que 25,7% dos entrevistados dizem não estarem se sentindo satisfeitos em relação ao trabalho nos últimos 30 dias.

Parte dos participantes também disse estar se sentindo insuficiente e não satisfeito com a nova rotina, algo diretamente ligado aos efeitos negativos que estão sendo gerados pelo contexto. Ademais, 25,7% dos profissionais participantes relataram não atingirem os seus propósitos de vida frente ao ambiente de trabalho e 18,6% não se sentem realizados como profissionais. Esses dados corroboram com a afirmação de Lourenço *et al.* (2020), os quais relatam que o contexto de pandemia e de mudanças drásticas podem gerar insatisfação e demais sentimentos negativos. Os autores ainda ressaltam que essas circunstâncias não são imutáveis nem mesmo irreversíveis e que podem se tornar uma forma de ampliar o repertório de comportamentos, aprendendo com as novas situações.

Outro ponto a ser destacado na pesquisa é o argumentado por Schmidt *et al.* (2020), sobre a importância de investigar variáveis relacionadas à aspectos adaptativos e questões de saúde física e mental de profissionais da saúde sobretudo agora no contexto pandêmico em que tal categoria profissional encontra-se extremamente requisitada e por consequência sobrecarregada. Entende-se que estudos

de caracterização e levantamento de dados permitem um processo diagnóstico, sendo aqui no presente estudo o foco a saúde mental e às habilidades sociais perante uma condição de trabalho específica.

Tendo em vista o caráter diagnóstico, no sentido de propiciar a identificação de sinais, sintomas e vivências dos profissionais da saúde, o presente estudo pode contribuir para a formulação de ações de promoção, prevenção e tratamento em saúde mental dentro dos equipamentos de saúde, sobretudo voltadas aos profissionais da linha de frente ao enfrentamento da pandemia. Cabe ressaltar que o presente estudo permite fazer um recorte regional levantando dados relevantes para o entendimento dos impactos da pandemia sobre a população.

## Conclusão

Com a análise dos resultados, foi possível identificar que a pandemia ocasionou a elevação de sinais/sintomas de estresse, de depressão e de ansiedade, visto que é um novo contexto de crise e emergência, e, por vezes, os profissionais de saúde não estão preparados para eventos como esses. Ainda, no que diz respeito às habilidades sociais, percebeu-se que a grande maioria dos participantes está sentindo dificuldades em se relacionar e sentir-se satisfeitos com o ambiente de trabalho e com a nova rotina.

A pesquisa, ainda, contribuiu com a ciência psicológica no sentido da divulgação de dados resultantes da relação entre cenários de emergências (como o da pandemia da COVID-19) e o aumento significativo do aparecimento de sinais e sintomas de transtornos mentais (como ansiedade, depressão e estresse). Ressalta-se, contudo, a importância de mais estudos na área, inclusive a elaboração de estratégias direcionadas aos cuidados dos profissionais em questão.

## Referências

- ASSIS, M. R.; CARAÚNA, H.; KARINE, D. Análise do Estresse Ocupacional em Profissionais da Saúde. **Rev. Conexões Psi**, v. 3, n. 1, p. 62-71, 2015. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229105355.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.
- AZEVEDO, R. R. *et al.* Correlação entre estresse Percebido e níveis de Atividade Física de Recepcionistas de Academias. **Rev. Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 5, n. 9, p. 16-19, 2018. Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/361/357> Acesso em: 02 out. 2020.
- BOLSONI-SILVA, A. T.; CARRARA, K. Habilidades sociais e análise do comportamento: compatibilidades e dissensões conceitual-metodológicas. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 16, n. 2, p. 330-350, ago. 2010. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-11682010000200007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682010000200007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 ago. 2020.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 32, n. 4, p. 1-8 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-37722016000400212&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722016000400212&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 06 out. 2020.

BORLOTI, Elizeu. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas durante a pandemia da Covid-19: um panorama. **Revista Brasileira de Análise do Comportamento**, [S.l.], v. 16, n. 1, jun. 2020. ISSN 2526-6551. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/rebac/article/view/8885>. Acesso em: 20 mar. 2021. doi:<http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v16i1.8885>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a Doença**. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid> Acesso em: 30 set. 2020.

CABALLO, V. E. **Manual de avaliação de treinamento das habilidades sociais**. São Paulo: Ed. Santos. 2003. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/324150163\\_Manual\\_de\\_avaliacao\\_e\\_treinamento\\_das\\_habilidades\\_sociais](https://www.researchgate.net/publication/324150163_Manual_de_avaliacao_e_treinamento_das_habilidades_sociais). Acesso em: 20 jun. 2020.

COHEN, S.; KAMARCK, T.; MERMELSTEIN, R. A global measure of perceived stress. **J Health Soc Behav.**, v. 24, n. 4, p. 385-96, out. 1983. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/6668417/>. Acesso em: 14 out. 2020.

DAL BOSCO, E. B. *et al.* A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 2, p. 1-7, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672020001400153&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672020001400153&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 21 set. 2020.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. Psicologia das relações interpessoais: Vivências para o trabalho em grupo. *In: \_\_\_\_\_; \_\_\_\_\_*. **Contextos e Demandas de Habilidades Sociais**. Rio de Janeiro: Petrópolis, 2001, p. 46-56.

ESPERIDIAO, E.; SAIDEL, M. G. B.; RODRIGUES, J. Saúde mental: foco nos profissionais de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 73, supl. 1, p. 1-2, 2020. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001300100&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672020001300100&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 14 out. 2020

FERREIRA, C. A. A. *et al.* O Contexto do Estresse Ocupacional dos Trabalhadores da Saúde: Estudo Bibliométrico. **Rev. de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 5, n. 2, p. 84-99, jul./dez., 2016. Disponível em: <http://www.revistargss.org.br/ojs/index.php/rgss/article/view/233>. Acesso em: 01 out. 2020

GONSALEZ, E. *et al.* Ansiedade e Depressão entre Profissionais de Programas de Aprimoramento Profissional. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**,

Porto, n. 18, p. 51-58, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602017000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000300008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 out. 2020.

GOMES, R. K.; OLIVEIRA, V. B. Depressão, ansiedade e suporte social em profissionais de enfermagem. **Bol. psicol**, São Paulo, v. 63, n. 138, p. 23-33, jun. 2013. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432013000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432013000100004&lng=pt&nrm=iso) Acesso em: 10 set. 2020.

LOURENÇO, B. S. *et al.* As habilidades socioemocionais necessárias ao enfrentamento da COVID-19. **Saúde Coletiva.**, v. 10, n. 54, p. 2627-2629, maio 2020. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/724>. Acesso em: 11 ago. 2020.

MONTIEL, J. M. *et al.* Caracterização dos sintomas de ansiedade em pacientes com transtorno de pânico. **Bol. - Acad. Paul. Psicol.**, São Paulo, v. 34, n. 86, p. 171-185, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2014000100012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2014000100012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 set. 2020

MOURA, A. *et al.* Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 19, p. 17-26, jun. 2018. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1647-21602018000100003&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602018000100003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 01 out. 2020.

OLIVEIRA, R. J.; CUNHA, T. Estresse do profissional de saúde no ambiente de trabalho: Causas e Consequências. **Caderno Saúde e Desenvolvimento**, v. 4, n. 3, p. 78-93, 2014. Disponível em: <https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/cadernosaudedesenvolvimento/index>. Acesso em: 08 out. 2020.

ORNELL, F. *et al.* O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. **Cafajeste. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 4, p. 1-6, mar. 2020. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/esp/artigo/1037/o-impacto-da-pandemia-de-covid-19-na-saude-mental-dos-profissionais-de-saude>. Acesso em: 29 set. 2020.

REIS, R. S.; HINO, A.; AÑEZ, C. R. R. Escala de Estresse Percebido: Estudo de confiabilidade e Validade no Brasil. **Journal of Health Psychology**, v. 15, ed. 1, p. 107-114, 2010. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1359105309346343#articleCitationDownloadContainer> Acesso em: 05 jun. 2020.

SCHMIDT, B. *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estud. psicol.** Campinas, v. 37, p. 1-13, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/estpsi/v37/1678-9865-estpsi-37-e200063.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2020.

Quem cuida de quem cuida?...

SCHMIDT, D. R. C.; DANTAS, R. A. S.; MARZIALE, M. H. P. Ansiedade e depressão entre profissionais de enfermagem que atuam em blocos cirúrgicos. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 487-493, abr. 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342011000200026&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000200026&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 16 ago. 2020.

SILVEIRA, A. de M. de. *et al.* Identificação de Habilidades Sociais Profissionais em líderes que atuam em unidades acadêmicas e administrativa de uma IES Pública. *In*: GOULART JUNIOR, E. *et al.* (Orgs.). **Psicologia organizacional e do trabalho e orientação profissional na formação do psicólogo**. Araraquara: Letraria, 2016, p. 57-71.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000903465&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 set. 2020.

ZHANG, J. *et al.* Resposta de intervenção de crise psicológica recomendada para o novo surto de pneumonia por coronavírus na China de 2019: um modelo de Hospital da China Ocidental, **Rev. Medicina Clínica de Precisão**, Vol. 3, Edi. 1, março de 2020, p. 3-8. Disponível em: <https://academic.oup.com/pcm/article/3/1/3/5739969>. Acesso em: 20 jun. 2020.

ZIGMOND, A. S.; SNAITH, R. P. The Hospital Anxiety and Depression Scale. **Rev. Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 67, ed. 6, p. 361-370, 1983. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1600-0447.1983.tb09716.x>. Acesso em: 20 jun. 2020.

YOSETAKE, A. L. *et al.* Estresse percebido em graduandos de enfermagem. **SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.)**, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 117-124, 2018. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1806-69762018000200008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762018000200008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 abr. 2020.

Recebido em: 09/12/2020

Aceito em: 11/08/2021